

ANÁLISE DA OBRA “A COLUNA PARTIDA” DE FRIDA KAHLO A PARTIR DA FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA

Marília Santos Silva
Discente

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
201920158@uesb.edu.br
CNPq

Caroline Vasconcelos Ribeiro
Docente

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
caroline.ribeiro@uesb.edu.br

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo é articular a maneira como Heidegger pensa o corpo e seus padecimentos com obras de Frida Kahlo. O recorte que apresentaremos refere-se à obra “A coluna partida”, pintada pela artista mexicana em 1944. Visamos examinar que medida essa tela desvela um horizonte existencial de adoecimento que pode ser articulado à maneira como Heidegger pensa a enfermidade corporal, olhando além dos aspectos anatomofisiológicos. A partir do conceito de corpo como *Leib*, como um corpo vivido que se desvela no horizonte de nosso existir, em nosso modo de estar no mundo, analisaremos os padecimentos revelados pela tela de Kahlo. O quadro “A coluna partida” (1944), foi pintado por Frida Kahlo após uma cirurgia na coluna. Trata-se de um autorretrato que mostra seu padecimento corporal decorrente da intervenção a que foi submetida. Nele a artista retratou-se de pé, em uma paisagem árida e sem outros elementos ao redor, o tronco está envolvido por faixas metálicas que ajudam a inibir a ruptura de seu corpo. Na obra em comento, ela está com uma coluna jônica que substitui sua coluna vertebral, há vários pregos pelo seu corpo como elementos simbólicos da convivência com dores constantes e do sofrimento existencial que a atormentava em função de sua enfermidade. Nosso objetivo, com essa comunicação, é examinar o contexto de padecimento existencial revelado pela tela, considerando a ontologia heideggeriana e o paradigma do corpo vivido, um campo de análise da enfermidade baseado na fenomenologia hermenêutica. Com isso, visamos indicar que a tela em questão revela não somente as dores e sequelas corporais decorrentes das intervenções que sofreu após o acidente de ônibus, mas também o desamparo de seu ser-no-mundo oriundo da quebra de familiaridade cotidiana produzida pelas enfermidades. Com o aporte de conceitos decorrentes destas bases teóricas, visamos meditar sobre obra “A coluna partida” (1944). Destacamos que esta pesquisa tem o apoio do Programa de Iniciação Científica da UESB, cujo fomento é do CNPq.

Palavras-chave: Corpo. Enfermidade. Frida Kahlo. Heidegger. Padecimento.